

## ARTES PLÁSTICAS

F.S.P. 24-OUT.-60

Percorrendo a Exposição  
de Arte Concreta

ENQUANTO aguardamos que os expositores de Arte Concreta na Galeria da FOLHA nos remetam artigos ou nos concedam entrevistas, desejamos externar nossas impressões sobre a pintura e a escultura ali apresentadas.

O crítico de arte de visão apenas normativa, quando se vê diante de um setor ao qual não está habituado, costuma tomar duas atitudes que lhe solucionem o impasse ou ataca ou usa tautologia. E o crítico de arte que se especializa exatamente em assuntos de estética e cultura, procura ser didático.

Esta é uma seção divulgadora, que se empenha em ser útil ao corpo artístico e em estabelecer relações dessa classe com o povo. O artigo de hoje tem essa finalidade.

Sir Walter Armstrong, diretor da National Gallery de Dublin, costumava dizer aos seus fregueses, quando estes lhe pediam explicações sobre o material exposto: "Beauty is fitness expressed". Parece-me que esse objetivo, expressar a beleza com acerto, é a tarefa dos concretistas. Vejamos o que faz, por exemplo, Luís Sacilotto em suas telas e esculturas. Dá aos seus trabalhos, como Jean Arp, o nome de "concreções", querendo referir-se a resultados concretos, portanto a "concretizações". Sua arte empenha-se em equipartições regulares do plano e do espaço. Podiam ser aglomerações isotrópicas de circunferências tangentes, frisões de losâneos, rede de hexágonos etc. Ele atem-se, via de regra, a fazer equipartições do plano em triângulos, quando pinta; do espaço em retângulos, quando esculpe.

Já a artista Judite Lauand, também faz pintura gráfica, trabalha com linhas, obtendo formas pentâmeras. Ela desenha na tela ou no "eucatex" diagramas abstratos, estatísticos e dinâmicos, e consegue decomposição harmônicas, de maneira que a sua arte, sendo embora concreta, objetiva-se sinteliza em traçados harmônicos. O que ela, Luís Sacilotto e Maurício Nogueira Lima fazem em pintura é arte gráfica. (Não me quero referir absolutamente a esquemáticas, a arábescos, a caligrafias, nem a texturas.) Digo arte gráfica no sentido de sínteses lineares ou geométricas, às vezes trigonométricas, que procuram fixar o eternamente invariável neste mundo de flutuações, segundo observa C. J. Keyser.

Arte no plano e no espaço cujas figuras concretas são ordenadas pela ação das idéias e dos números, resultando em entidades regulares, numa preservação constante da estética das proporções.

Quanto a efeitos no espaço, a escultura de Kasmer Fejer, conquanto apresentada em proporções diminutas de maquetas para ulterior desenvolvimento, já falamos o que ela possui da categoria de Naum e Gabo. Deve ser observada como repleção e esvaziamento do espaço, e como material.

Já a pintura de Valdemar Cordeiro é essencialmente plástica, significando agora pesquisas cromáticas, experiências e soluções muito pessoais, cujo vulto e pioneirismo o colocam no Brasil numa categoria igual à que na Europa ocuparam Larionov, Delaunay e Sophie Taeuber-Arp.

E o lado sensivelmente inovador da arte concreta é ter uma expressão adequada à época atual. Portanto, universitária, fenomenológica, cultural. Sem a metafísica da teoria em que se formulou; mas com as possibilidades reais de seus conteúdos e de suas relações.

ROTEIRO DE  
EXPOSIÇÕES

## EM SÃO PAULO:

Galeria de Arte da FOLHA — al. Barão de Limeira, 425: Arte Concreta. Trabalhos de Valdemar Cordeiro, Kasmer Fejer, Judite Lauand, Maurício Nogueira Lima e Luís Sacilotto.

Museu de Arte Moderna — no Ibirapuera: 20 Artistas de Israel. Esculturas de Giuliano Vangi.

Museu de Arte de São Paulo — rua 7 de Abril, 230, 2.º andar. Pinacoteca antiga e contemporânea. Exposição de gravuras de Eugenie Smythe.

Associação dos Amigos do Museu de Arte Moderna — rua 7 de Abril, 230, 1.º andar: Desenhos de Paulo Rossi Osir.

Galeria Ambiente — rua Martins Fontes, 205: Desenhos de Abelardo Zaluar.

Galeria São Luís — av. São Luís, 130: Telas de Maria Leonina.

KLM — av. São Luís, 120: Telas de Flavio de Carvalho.

Pró-Arte — rua Sergipe, 271: Telas de Heinz Kuehn.

José Geraldo VIEIRA

## NO RIO:

Museu de Arte Moderna: Acervo nacional e estrangeiro; Gravuras francesas contemporâneas. Telas de Teresa Nicolao.

Galeria Barcinski: Guaches de Martin Bradley.

Galeria Bonino: Esculturas de Ligia Clark.

Instituto Cultural Brasil-Estados Unidos — Exposição: Coletiva Nacional.

Museu Nacional de Belas-Artes: 56.º Salão de Belas Artes.

## EM BELO HORIZONTE:

Museu de Arte: Gravuras de Misabel Pedrosa. Concorrentes ao Premio SESI.

Instituto Cultural Brasil-Estados Unidos: Desenhos de Maria Cecília Manuel-Gismondi.

## EM CAMPINAS:

Galeria Ar e Mar: Telas de Valter Levi.